sendo assim este relato é de grande relevância para demonstrar a evolução clínica, informações de antibioticoterapia e a resposta ao tratamento.

Palavras-chave: Cedecea emergente oportunista

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103180

INFECÇÃO POR CAPNOCYTOPHAGA CANIMORSUS: RELATO DE CASO

Camila Miquetti Araújo*,
Camila Hevilin Cardoso Gomes,
Wercíley Saraiva Vieira Júnior

Hospital Santa Lúcia, Brasília, DF, Brasil

Os animais domésticos, como cães e gatos são os principais responsáveis por mordeduras, lambeduras e arranhaduras em humanos, e essas situações podem ser fontes potenciais de agravos e infecções. A bactéria Capnocytophaga canimorsus está presente normalmente na cavidade oral desses animais, podendo ocasionar quadros graves de sepse após a exposição. O presente relato de caso tem como objetivo apresentar um caso de infecção sistêmica por Capnocytophaga canimorsus, após a mordedura canina por animal doméstico em uma paciente previamente hígida e ressaltar a relevância epidemiológica da bactéria no manejo das mordeduras por caninos e felinos,em pacientes com ou sem fatores de risco que procuram as emergências hospitalares. Paciente, 56 anos, sexo feminino, previamente hígida, sem comorbidades referenciadas, com relato de pequena lesão cortante em terceiro quirodáctilo da mão direita relacionado a mordedura canina por animal doméstico, saudável e passível de observação. Após o primeiro atendimento, evoluiu com persistência da dor e edema local em membro superior esquerdo, dor abdominal, febre associada a episódio de tremores, epigastralgia e eventos eméticos. Devido evolução e gravidade do quadro clínico, a mesma foi internada em Unidade de Terapia Intensiva para suporte hemodinâmico. Durante a internação, evoluiu com choque séptico, rash purpúrico, livedo reticular difuso em todo o corpo com importante quadro de cianose nas extremidades, associado a taquipnéia, rebaixamento do nível de consciência, com necessidade de intubação orotraqueal, administração de drogas vasoativas, terapia renal substitutiva e demais medidas de suporte hemodinâmico. Conforme investigação e gravidade do quadro apresentado, foi solicitado, exames laboratoriais, exames de imagem, iniciado antibioticoterapia de amplo espectro, culturas microbiológicas e mielograma para descartar doenças hematológicas. Em resultado de hemocultura foi evidenciado o crescimento da bactéria gram negativa Capnocytophaga canimorsus. Diante da deterioração clínica, disfunção de órgãos e refratariedade a todas as medidas de suporte hemodinâmico, a paciente evoluiu a óbito. Com isso, se faz necessário fortalecer o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a importância epidemiológica da bactéria no contexto das mordeduras por caninos e felinos, em pacientes com ou sem fatores de risco que procuram as emergências hospitalares após a exposição, visando identificar precocemente e garantir o tratamento adequado.

Palavras-chave: Capnocytophaga canimorsus mordedura sepse

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103181

INFECÇÕES POR STREPTOCOCCUS CONSTELLATUS COMPLICADAS POR ABSCESSO: SÉRIE DE TRÊS CASOS

Leonardo Torioni*, Frederico Amorim Marcelino,
Ana Cristina Gales

Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Streptococcus constellatus é um coco gram-positivo anaeróbio facultativo do grupo Anginosus (previamente grupo milleri), que inclui também S. anginosus e intermedius. São frequentemente encontrados na microbiota dos tratos respiratório superior, digestivo e genital de pessoas saudáveis. Pode causar infecções piogênicas, principalmente na cavidade oral, garganta e seios paranasais, no entanto após disseminação hematogênica é capaz de formar abscessos em órgãos e cavidades.

Objetivo: Relatar três casos de infecção por S. constellatus associados à formação de abscesso. Dois dos casos ocorreram em pacientes em tratamento para tuberculose.

Método: Caso 1: Mulher, 37 anos, no quinto mês de tratamento para tuberculose renal, é hospitalizada por dor lombar, disúria e febre há 2 meses. A tomografia computadorizada evidenciou múltiplos abscessos renais. É liberada após tratamento com ceftriaxona por 7 dias e cefuroxima por mais 21 dias. Retorna após 2 meses febril e hipotensa e imagem revela coleção renal de 660 mL. É submetida à drenagem, sendo isolado em cultura S. constellatus. Evoluiu com melhora gradativa após receber ceftriaxona 2 g ao dia por 30 dias. Caso 2: Mulher, 41 anos, no segundo mês de tratamento por tuberculose peritoneal, interna por dor abdominal difusa e febre. Tomografia de abdome indicou volumosa coleção em cavidade, com níveis hidroaéreos. Foi submetida à drenagem de 2050 mL e S. constellatus foi identificado na cultura do líquido peritoneal. Foi tratada com ceftriaxona 2 g ao dia por 7 dias. Caso 3: Homem, 71 anos, ex-tabagista, admitido por tosse, febre e perda ponderal há 4 meses. Realizou dois tratamentos com antibiótico, sem melhora. A tomografia de tórax evidenciou múltiplas consolidações bilaterais, além de derrame pleural loculado. Realizada toracocentese com saída de líquido purulento, cuja análise identificou S. constellatus. Apesar do tratamento com antibióticos e drenagem do empiema, o paciente faleceu devido a complicações relacionadas à internação.

Discussão/Conclusão: O grupo S. anginosus pode causar infecções graves com formação de abscessos em vários sítios e seus fatores de virulência são pouco conhecidos. Dois dos pacientes desenvolveram infecção por S. constellatus durante tratamento para tuberculose, na mesma topografia da infecção primária, levantando suspeita para uma possível relação entre os microrganismos. Há poucos relatos acerca dessa coinfecção e pouco se sabe sobre a capacidade de interação entre os patógenos.

Palavras-chave: Streptococcus constellatus Abscesso Tuberculose

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103182

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH), TRAVESTIS E MULHERES TRANS (TMT) EM USO DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA HIV (PREP) NO BRASIL

Mayara Secco Torres da Silva[a,*], Thiago Silva Torres[a], Ronaldo Ismério Moreira[a], Iuri da Costa Leite[b], Carolina Coutinho[a], Pedro Henrique Amparo da Costa Leite[b], Geraldo Marcelo da Cunha[b], Marcos Benedetti[a], Brenda Hoagland[a], Sandra Wagner Cardoso[a], Maria Cristina Pimenta[c], Valdilea Gonçalves Veloso[a], Beatriz Grinsztejn[a]

[a] *Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[b] *Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[c] *Ministério da Saúde, Brasil*

Introdução: A incorporação da PrEP como política de saúde pública ampliou a testagem de IST no Brasil. O país é um dos mais afetados pela sífilis a nível global, no entanto carece de dados populacionais sobre clamídia (CT) e gonorreia (NG). O ImPrEP foi um estudo que avaliou a implementação da PrEP no Brasil, México e Peru. No Brasil, incluiu 3.928 HSH e TMT. O objetivo desse trabalho é explorar dados relacionados às vulnerabilidades para IST no Brasil entre participantes acompanhados no ImPrEP.

Métodos: De 2018 a 2020, incluímos HSH e TMT ≥ 18 anos, com seguimento até 2021. Exames para IST bacterianas foram coletados na inclusão e trimestralmente (sífilis) ou anualmente (CT/NG). Consideramos todos os participantes do ImPrEP no Brasil com realização de pelo menos um exame para qualquer IST bacteriana (sífilis, CT/NG) durante o estudo. Realizamos análise descritiva das frequências de IST por unidade federativa (UF) e das características sociodemográficas e comportamentais dos participantes.

Resultados: Incluímos 3.478 participantes de 8 UF de todas as regiões do país, com maior concentração no Rio de Janeiro (RJ) (30%) e São Paulo (SP) (27%). Desses, 25% tinham 18-24 anos, 51% eram não brancos, 80% com escolaridade pós-secundária, 96% HSH e 4% TMT. Na inclusão, a prevalência de sífilis foi maior no Distrito Federal (DF) (17%) e no Amazonas (AM) (15.6%), enquanto CT/NG não apresentaram diferenças significativas entre UF. Maior incidência de sífilis foi identificada em Santa Catarina (SC) (15.8/100 pessoas-ano), DF (14.8/100 pessoas-ano) e Bahia (BA) (13.5/100 pessoas-ano). Após iniciar PrEP, 35% dos participantes foram diagnosticados com alguma IST bacteriana, sem associação com a UF de origem. Em SC, participantes reportaram mais frequentemente múltiplas parcerias sexuais (53%), no entanto menos relações anais receptivas sem uso de preservativo (39%). O uso excessivo de álcool foi mais frequente em AM (82%) e BA (80%), enquanto o uso de drogas estimulantes ocorreu mais no DF (35%), SP (24%) e RJ (18%).

Conclusão: Nossos achados contribuem para caracterização da prevalência de IST entre usuários de PrEP de diferentes estados brasileiros, trazendo dados inéditos sobre infecção por CT/NG nessa população. Considerando a diversidade territorial e cultural do Brasil, vulnerabilidades distintas podem estar envolvidas na dinâmica de transmissão de IST, e a implementação de políticas públicas de prevenção para o HIV e IST deve ser adaptada às realidades locais.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis Clamídia Sífilis Gonorreia PrEP

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103183

INFLUÊNCIA DA CO-INFECÇÃO POR HIV NA APRESENTAÇÃO CLÍNICA E NOS DESFECHOS DE CASOS DE MENINGITE TUBERCULOSA NO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL RETROSPECTIVO A NÍVEL NACIONAL

Lucas Gábor Urmenyi[a,*], Mariana Araújo Pereira[b], Klauss Villalva Serra Junior[a], João Vitor Porto Aragão[c], Beatriz Barreto Duarte[d], Isabella Bonifácio Brige Ferreira[e], Rodrigo Carvalho de Menezes[b], Elvis Oliveira Fonseca[a], Artur Trancoso Lopo de Queiroz[b], Bruno de Bezerril Andrade[b]

[a] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Instituto Gonçalo Moniz (IGM), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA, Brasil;*
[c] *Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil;*
[d] *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[e] *Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil*

Introdução: A meningite tuberculosa é a manifestação mais letal de tuberculose (TB) no mundo, ocorrendo majoritariamente em pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (PVHIV). O Brasil é um dos 30 países com maior carga de TB-HIV do mundo. Contudo, poucos estudos caracterizam a meningite tuberculosa no país. Esse estudo teve como objetivo caracterizar as diferenças de apresentação clínica e avaliar a influência da co-infecção por HIV nos desfechos de meningite tuberculosa a nível nacional.

Métodos: Utilizamos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de casos de meningite tuberculosa notificados entre 2007-2021. Foram selecionados casos confirmados, de indivíduos com mais de 18 anos, e que tinham status conhecido de infecção por HIV. Gestantes foram excluídas da população do estudo. Os desfechos avaliados foram alta ou óbito por meningite. Análises exploratórias e de associação foram realizadas para investigar a apresentação clínica e desfechos de acordo com o status de HIV. Um modelo de regressão logística binária (stepwise) foi utilizado para identificar as variáveis independentemente associadas aos desfechos de interesse.

Resultados: Dentre os 1819 casos incluídos no estudo, 57% eram PVHIV. Os resultados demonstraram que PVHIV